

Folha Informativa SRAA

2024-04-03

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Regulamento Dele-</u> <u>gado (UE) 2024/1004</u> <u>de 22 de janeiro de</u> <u>2024</u>	2024.04.03	Comissão Europeia	Complementa o Regulamento (UE) 2017/625 do Parlamento Europeu e do Conselho mediante a criação de um laboratório de referência da União Europeia para os melhorantes alimentares
<u>Regulamento de Exe-</u> <u>cução (UE) 2024/980</u> <u>de 2 de abril de 2024</u>	2024.04.03	Comissão Europeia	Relativo à autorização de uma preparação de <i>Saccharomyces cerevisiae</i> MUCL 39885 como aditivo em alimentos para gatos (detentor da autorização: Prosol S.p.A.)
<u>Regulamento de Exe-</u> <u>cução (UE) 2024/989</u> <u>de 2 de abril de 2024</u>	2024.04.03	Comissão Europeia	Relativo a um programa de controlo coordenado plurianual da União para 2025, 2026 e 2027, destinado a garantir o respeito dos limites máximos de resíduos de pesticidas no interior e à superfície dos alimentos de origem vegetal e animal e a avaliar a exposição dos consumidores a estes resíduos, e que revoga o Regulamento de Execução (UE) 2023/731
<u>Regulamento de Exe-</u> <u>cução (UE) 2024/1021</u> <u>de 26 de março de</u> <u>2024</u>	2024.04.03	Comissão Europeia	Aprova uma alteração da União ao caderno de especificações de uma denominação de origem protegida («Minervois-la-Livinière»)
<u>Regulamento de Exe-</u> <u>cução (UE) 2024/1024</u> <u>de 26 de março 2024</u>	2024.04.03	Comissão Europeia	Relativo à inscrição de uma denominação no registo das denominações de origem protegidas e das indicações geográficas protegidas [«Ludbreški hren»] (IGP)]

OUTROS ASSUNTOS



Portugal

Eventos

❖ Em abril, a Agricultura de Precisão estará no centro das atenções

O Food4Sustainability Academy, em parceria com o Programa Grow do EIT Food, tem o prazer de anunciar o ciclo de webinars educacionais e inspiradores sobre Agricultura de Precisão.

Os webinars decorrerão nos dias 4, 11 e 18 de abril de 2024, das 16h00 às 17h30 (horário de Portugal) e prometem mergulhar fundo nas últimas inovações e práticas sustentáveis na agricultura moderna.

Neste ciclo, dividido em três sessões, os participantes terão a oportunidade de explorar diversos aspetos da Agricultura de Precisão, desde conceitos fundamentais até tecnologias de ponta e o seu impacto no futuro da agricultura sustentável.

No dia 4 de abril será dada uma visão geral sobre agricultura de precisão. Esta sessão abordará os princípios básicos da Agricultura de Precisão, o seu contexto histórico e sua importância na otimização do uso de recursos agrícolas.

Durante a tarde de 11 de abril serão exploradas as tecnologias avançadas na Agricultura de Precisão, nomeadamente, satélites e sensores que revolucionaram a maneira como os agricultores monitorizam e fazem a gestão das suas explorações.

Para finalizar este ciclo, no dia 18 de abril, serão abordadas as inovações em robótica e drones que estão a moldar o futuro da Agricultura de Precisão e a oferecer soluções para os desafios agrícolas.

Cada webinar contará com três especialistas de renome no campo da Agricultura de Precisão, oferecendo uma perspetiva única e valiosa para os participantes.

Os interessados em participar neste ciclo de webinars podem inscrever-se gratuitamente através deste [link](#). Para mais detalhes sobre os oradores, temas e horários, visite o site do Food4Sustainability neste [link](#).

Fonte: [Precision Agriculture'24](#) | [food4sustainability](#)

Notícias

❖ 40.ª Ovibeja celebra associativismo, partilha de conhecimento, competitividade e inovação

A celebração do 40.º aniversário da Ovibeja acontece já no final deste mês, de 30 de abril a 5 de maio, com mais expositores e maior diversidade que nos anos anteriores. A pluralidade é a grande marca do evento que, para além de um grande leque de iniciativas culturais e recreativas, integra expositores de norte a sul de Portugal e também da nossa vizinha Espanha, com exposição e venda de produtos agroalimentares, artesanato, máquinas

Folha Informativa SRAA

2024-04-03

e equipamentos agrícolas até aos mais diversos serviços, uma grande exposição pecuária, com cerca de 400 animais, fundamentalmente de raças autóctones. Em foco vão estar ainda provas hípicas, provas com cães, concursos de ovinos (raças Campaniça, Merina Branca e Merina Preta) e suínos de Raça Alentejana.

O Associativismo agrícola – que está na génese da Ovibeja – vai ser o tema central, refletido em várias conferências. Uma delas é dinamizada no dia 2 de maio pela ACOS, a entidade organizadora do evento. O painel é constituído pelos representantes das diferentes confederações agrícolas nacionais, CAP, CNA, Confagri e AJAP, e ainda pela OVIPOR, uma cooperativa espanhola, parceira da ACOS. Para um enquadramento sobre a temática foi convidado o ex-ministro da agricultura e sociólogo, Luís Capoulas Santos, profundo conhecedor desta realidade. A moderação vai estar a cargo da Jornalista Inês Patola. Em cima da mesa vão ainda estar, como habitualmente, muitos outros temas para reflexão e debate promovidos pelas entidades participantes no evento.

Esta edição da Ovibeja retoma a iniciativa da Região Convidada que este ano vai ser o Concelho do Fundão. Entre outras ações previstas no âmbito da partilha de conhecimento, um dos destaques vai para a conferência organizada pela ACOS sobre Integração de migrantes no Baixo Alentejo. Além de outros convidados para refletir sobre esta temática de grande relevo na atualidade, contam-se a participação da representante do Centro para as Migrações do Fundão, Filipa Batista, do Chefe de Missão da OIM Portugal – Organização Internacional para as Migrações, Vasco Malta e de um representante da ACOS.

No que diz respeito ao ramo alimentar presente na Ovibeja, um dos destaques vai para o Pavilhão Sabor Alentejo que faz apelo a todos os sentidos, com uma completa panóplia de produtos agroalimentares de qualidade superior, desde queijos e enchidos, vinho, azeite, pão, mel, doces, chocolates. O evento conta ainda com mais de uma dezena de restaurantes de carnes certificadas, vários quiosques de comes e bebes e diversos espaços de Street Food.

Para o Campo da Feira estão projetadas demonstrações de novas tecnologias associadas à Inteligência Artificial, como tripulação de drones e outros equipamentos, assim como colóquios sobre temas da atualidade. Este espaço vai contar com a presença e participação de vários centros de competências (que baseiam a sua atividade em projetos de investigação e conhecimento) de que a ACOS faz parte, alguns deles desde a sua fundação. Também o Município do Fundão vai evidenciar o projeto Agrotech Fundão, um laboratório em contexto real de testagem e demonstração de tecnologia para estimular a competitividade e a precisão na agricultura.

No que diz respeito ao cartaz de concertos e animação cultural, um dos vários pontos altos é a celebração do 10º aniversário da elevação do Cante Alentejano a Património Cultural e Imaterial da Humanidade pela UNESCO. O evento vai juntar, no dia 4 de maio (sábado), depois de almoço, todos os grupos do Comboio do Cante, da zona da Grande Lisboa, e todos os outros da região e de outras zonas do país que tenham disponibilidade para participar. A ideia é celebrar o cante em uníssono, como já aconteceu em 2015, que juntou mais de dois mil cantadores de mais de cem grupos corais. Nos vários dias da Ovibeja há ainda música e animação em diferentes espaços do evento e os grandes concertos da noite: Calema, no dia 30 de abril, Buba Espinho, no dia 1 de maio, The Lucky Duckies, a 2, UB40 a 3 de maio e Ana Moura a 4 de maio.

Fonte: [40.ª Ovibeja celebra associativismo, partilha de conhecimento, competitividade e inovação - Agroportal](#)

Estudo diz que 80% dos subsídios da PAC vão para produtos de origem animal. Mas dados são de 2013

Mais de 80% dos subsídios da Política Agrícola Europeia (PAC) foram direcionados à criação de animais, tendo sido investido muito menos no cultivo de plantas. É a principal conclusão de um estudo publicado na Nature Food, citado no site do The Guardian.

Folha Informativa SRAA

2024-04-03

Os subsídios atribuídos pela PAC “favorecem os alimentos de origem animal, que utilizam 82% dos subsídios agrícolas da União Europeia, dos quais 38% diretamente e 44% para alimentação animal”, avança o estudo, que analisou o impacto dos subsídios agrícolas no sistema alimentar europeu.

A União Europeia, que planeia se tornar o primeiro continente neutro em termos climáticos até 2050, investiu quase um terço do seu orçamento em subsídios da PAC, salienta o estudo. “A grande maioria está a ser investido em produtos que nos estão a levar à beira do abismo”, referiu Paul Behrens, investigador no setor das alterações ambientais na Universidade de Leiden, nos Países Baixos, e coautor do documento, citado no The Guardian.

Pagar mais aos terrenos que ocupam mais metros quadrados, origina “resultados perversos para uma transição alimentar”, pois o gado ocupa mais espaço do que as plantas e é alimentado “de forma ineficiente”, com culturas que poderiam ter sido direcionadas para as pessoas, avança o estudo.

“Para produzir a mesma quantidade de proteína, a carne bovina requer 20 vezes mais terra do que as nozeiras e 35 vezes mais do que cereais”, explicam os investigadores. Neste sentido, Paul Behrens refere que “estamos a incentivar o pior cenário”.

Para calcular a extensão total do apoio da UE aos produtos de origem animal, os investigadores associaram os registos de subsídios a uma base de dados académica sobre os fluxos alimentares e investigaram os dinheiros públicos através da cadeia de abastecimento em 2013, o último ano para o qual possuíam dados.

“A PAC foi reformada duas vezes desde então, mas a divisão dos subsídios diretos – antes de ter em conta os fluxos comerciais – manteve-se praticamente constante para os alimentos à base de animais e vegetais”, explica a análise.

Os investigadores descobriram que 12% dos subsídios foram incorporados em produtos que foram enviados para fora da UE, principalmente para países de renda média-alta e alta. “A China consumiu mais subsídios agrícolas da UE do que a Holanda, enquanto os EUA consumiram mais do que a Dinamarca”, segundo o estudo.

Para Mario Díaz Esteban, ecologista do Museu Nacional de Ciências Naturais, em Espanha, citado no site do jornal britânico, estes resultados são “tão sólidos e claros quanto devastadores”.

Já para Florian Freund, economista agrícola da Universidade de Braunschweig, na Alemanha, “o estudo ilustra que a maioria dos subsídios não apoia uma transição urgentemente necessária para dietas saudáveis e sustentáveis”.

Fonte: [Estudo diz que 80% dos subsídios da PAC vão para produtos de origem animal. Mas dados são de 2013 - Agroportal](#)

◆ Costa do Marfim duplica preço de compra do cacau aos produtores locais

A Costa do Marfim fixou hoje o preço do cacau aos produtores locais em 2,3 euros por quilograma para a estação intermédia, um aumento de 50%, devido aos aumentos dos preços mundiais, anunciou o ministro da Agricultura. A estação intermédia vai de abril a setembro.

“O Governo da Costa do Marfim decidiu fixar o preço no produtor em 1.500 francos CFA [2,3 euros] por quilograma. Trata-se de um nível de preços que nunca foi atingido na história da indústria do cacau”, declarou o ministro Kobenan Kouassi Adjoumani numa conferência de imprensa.

Este aumento surge numa altura em que os preços do cacau estão a bater recordes nos mercados de matérias-primas.

Em Nova Iorque, por exemplo, o valor mais do que triplicou num ano, atingindo 10.000 dólares (cerca de 9.282 euros) por tonelada, devido ao mau tempo (chuva seguida de seca) em países produtores como a Costa do Marfim, o que prejudicou as colheitas.

Folha Informativa SRAA

2024-04-03

A Costa do Marfim vende as suas sementes de cacau antecipadamente e o preço de compra é fixado pelo Governo.

Desta forma, é menos sensível às flutuações do mercado do que outros países, como os Camarões, um produtor mais pequeno, onde o sistema é liberalizado.

Perante a subida dos preços, algumas pessoas na Costa do Marfim criticaram este sistema, argumentando que, nos países onde o sistema é liberalizado, o quilo de cacau é atualmente vendido três a quatro vezes mais caro.

“Aqueles que defendem este argumento esquecem que o nosso país já experimentou o sistema liberalizado, cujos resultados não corresponderam às expectativas”, respondeu o ministro, recordando que, entre 2000 e 2011, foram pagos “preços irrisórios” aos produtores quando os preços mundiais baixaram.

“No sistema estabilizado, a subida diária dos preços mundiais não é repercutida imediatamente, mas beneficia os produtores com um desfazamento temporal”, acrescentou.

Este anúncio do aumento dos preços foi bem recebido por alguns representantes dos produtores.

“As nossas preocupações foram tidas em conta. O sistema em vigor assegura um rendimento aos produtores”, afirmou o secretário-geral da Central Sindical Agrícola da Costa do Marfim, Thibault Yoro.

O cacau da Costa do Marfim representa 45% da produção mundial – mais de dois milhões de toneladas – e 14% do Produto Interno Bruto desta nação africana.

Fonte: [Costa do Marfim duplica preço de compra do cacau aos produtores locais - Agroportal](#)

❖ Espanha está no top 10 dos países com maior quota do mercado biológico

O "Relatório Anual 2024. Consumo e Produção Biológica" demonstrou, por mais um ano, a tendência de crescimento da produção biológica, tanto em termos de consumo como de produção.

2023 foi um bom ano para o mercado biológico espanhol, que atingiu 3.000 milhões de euros. Neste sentido, vale a pena destacar que a Andaluzia e a Catalunha são as comunidades autónomas espanholas que se destacam em termos de consumo orgânico.

A nível mundial, os Estados Unidos são os líderes com 58.566 milhões, seguidos pela Alemanha (15.310 milhões). Recorde-se que os países europeus lideram as despesas per capita a nível mundial, com a Suíça em primeiro lugar (437 euros), seguida da Dinamarca (365 euros) e da Áustria (274 euros). Em Espanha, as despesas ascendem a 64 euros por habitante e por ano.

No cabaz de compras biológico, o preço médio dos produtos animais atingiu 7,82 euros e o dos produtos vegetais 2,60 euros. Os alimentos biológicos são mais estáveis face à inflação do que os alimentos convencionais, uma vez que o preço dos alimentos convencionais aumentou 23% mais do que o dos alimentos biológicos.

Um facto interessante é que os espanhóis preferem as grandes superfícies comerciais para os produtos biológicos (50%), em comparação com as lojas especializadas (34%) e outros canais (16%).

A SAU biológica atinge 11% em Espanha

Em termos de superfície, a produção espanhola cresceu mais de 60% na última década. A Europa conta com 18.450.355 hectares, ou seja, 19% da sua superfície. Só a Oceânia está à frente, com 55%.

A Espanha tem agora 2 675 331 hectares, com a Andaluzia (50%), Castela-La Mancha (16%) e Catalunha (9%) a manterem as suas posições de liderança a nível nacional.

Em termos de superfície agrícola útil, a Espanha atingiu 11%.

Em termos de culturas em Espanha, 29% dos frutos secos em Espanha são biológicos, ou 16% das vinhas ou 10% dos olivais. A superfície de frutos secos atinge 290 086 hectares, seguida dos olivais (262 379 ha.) e dos cereais (242 721 ha.).

Folha Informativa SRAA

2024-04-03

No que diz respeito às atividades industriais, que cresceram 23% nos últimos cinco anos, existem 10 959 empresas em Espanha. Oitenta e cinco por cento destas empresas dedicam-se à produção vegetal e 15 por cento à produção animal.

Álvaro Barrera, presidente da Ecovalia, explicou que "o setor biológico continua na senda do crescimento apesar dos tempos complicados. A promoção do consumo é a chave para continuar a desenvolver a produção biológica em Espanha, temos de trabalhar para aumentar o consumo per capita dos espanhóis e trabalhar para que os consumidores reconheçam o selo biológico, a folha verde, como o paradigma da sustentabilidade alimentar, apoiado por um sistema oficial".

A campanha "O futuro está na sua mesa com a folha verde", desenvolvida pela Ecovalia, em Espanha, e pela Agrobio, em Portugal, é financiada pela Agência de Execução para a Investigação da União Europeia e faz parte das campanhas "Enjoy, it's from Europe", que dão visibilidade aos produtos agroalimentares europeus.

Relatório

Fonte: [Espanha está no top 10 dos países com maior quota do mercado biológico | Agrotec.pt](#)